

AGROPECUÁRIA

Projeção do valor adicionado do setor agropecuário para 2022 e 2023

Sumário

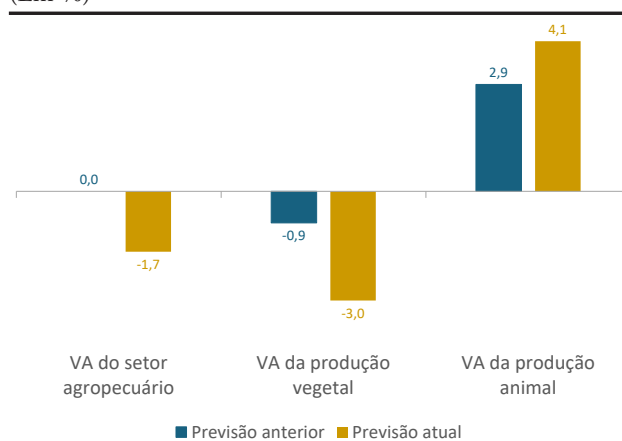
Esta *Nota* revisa a nossa previsão para o crescimento do valor adicionado (VA) do setor agropecuário de 2022 e apresenta uma projeção do VA para 2023 baseada, principalmente, nas estimativas da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para o desempenho da produção agropecuária na safra 2022-2023. A previsão do VA para este ano, que era de crescimento nulo (como divulgado na *Nota* nº 27 da *Carta de Conjuntura* nº 55),¹ foi revisada para queda de 1,7%. O principal motivo desta revisão é a piora da projeção feita pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da produção da cana-de-açúcar, que era de alta de 19,2% e foi revisada para 3,4%. O principal motivo para o resultado negativo esperado no ano, por sua vez, é a quebra da safra de soja devido a fatores climáticos adversos, como já fora detalhado na *Nota* anterior sobre o tema. Para 2023, a estimativa é de crescimento de 10,9%, justificado principalmente pelas expressivas altas esperadas pela Conab para as produções de soja e milho.

1 VA do setor agropecuário em 2022

A previsão de crescimento do setor é dividida em dois componentes: produção vegetal e produção animal.² Revisamos a nossa projeção do VA da produção vegetal de uma redução de 0,9% para uma queda de 3,0% em relação ao ano anterior (gráfico 1). A nova estimativa é explicada principalmente pela significativa revisão da produção de cana-de-açúcar, divulgada recentemente no LSPA. Para a produção animal, nossa nova estimativa é de crescimento de 4,1%, ante a previsão anterior de alta de 2,9%. A revisão é motivada principalmente pela melhora na produção de suínos. O detalhamento por produtos dos dois segmentos será feito nas próximas duas subseções.

GRÁFICO 1

Previsão de variação do VA do setor agropecuário para 2022 por componente (Em %)



Fonte: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Pedro Mendes Garcia

Assistente de pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac)/Ipea

pedro.garcia@ipea.gov.br

Fabio Servo

Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental na Dimac/Ipea

fabio.servo@ipea.gov.br

José Ronaldo de C. Souza Júnior

Coordenador de Crescimento e Desenvolvimento Econômico na Dimac/Ipea

ronaldo.souza@ipea.gov.br

Divulgado em 22 de setembro de 2022.

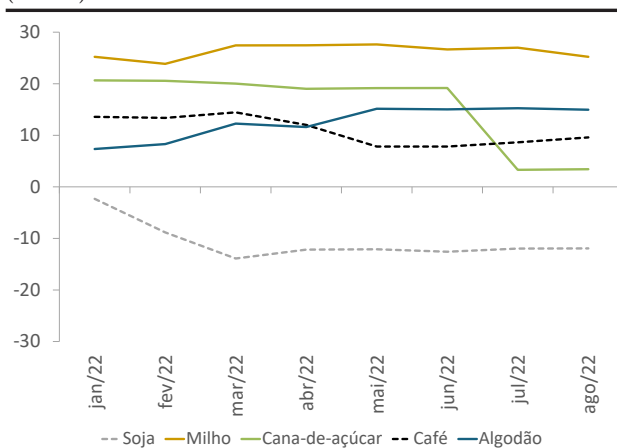
1. Disponível em: <<https://bit.ly/3LB66DA>>.

2. A produção animal é composta pelos segmentos da pecuária (bovinos, suínos, aves, leite e ovos), além da pesca e da aquicultura; enquanto a produção vegetal é composta pelos produtos da lavoura e da exploração florestal e da silvicultura.

1.1 VA da produção vegetal em 2022: detalhamento

A revisão do recuo de 0,9% para a queda de 3,0% no VA da produção vegetal é motivada pela piora significativa da estimativa de produção da cana-de-açúcar e pela previsão menos otimista para a produção de milho. No LSPA de maio (usado na previsão anterior da *Carta de Conjuntura*), a estimativa para a cana-de-açúcar era de alta de 19,2%, enquanto na publicação mais recente do IBGE o crescimento estimado passou a ser de 3,4% (tabela 1). Na *Nota* nº 27 da *Carta de Conjuntura* nº 55, já havíamos mencionado o risco de uma revisão na estimativa para esse segmento, o que acabou se concretizando. O impacto sobre o VA da produção vegetal só não foi maior porque a estimativa de área plantada também foi revisada e passa a ser de queda de 0,9%, ante alta de 9,8% anteriormente prevista. Com isso, há um indicativo de que a utilização de insumos deve ser menor, o que significa que o consumo intermediário da produção vegetal será menor que o projetado anteriormente. No caso do milho, o crescimento da produção, antes estimado em 27,6%, foi revisto para alta de 25,2%, ao passo que a estimativa de crescimento na área plantada foi ampliada, saindo de crescimento de 8,5% para alta de 9,8%. Esses dois movimentos também contribuíram para a redução da previsão do VA da produção vegetal, já que a redução na produção impacta negativamente o valor bruto da produção e a maior área plantada amplia o consumo intermediário.

GRÁFICO 2
Evolução das estimativas de variação na produção das principais culturas da produção vegetal em 2022, por data de referência do LSPA (Em %)



Fonte: IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

A respeito de outros produtos com peso elevado no VA, o café foi o único que contribuiu de forma mais relevante para amortecer os impactos negativos das revisões dos resultados esperados nas principais culturas (gráfico 2). Desde maio, a estimativa para a sua produção tem se tornado maior, o que tem compensado parcialmente as contribuições negativas das demais culturas importantes em encerramento ou com colheita em curso.

TABELA 1
Previsão da área plantada e produção para 2022, segundo o LSPA (Em %)

Produto	Área plantada		Produção	
	Previsão atual - LSPA de maio (Carta de Conjuntura nº 55)	Previsão atual - LSPA de setembro (Carta de Conjuntura nº 56)	Previsão atual - LSPA de maio (Carta de Conjuntura nº 55)	Previsão atual - LSPA de setembro (Carta de Conjuntura nº 56)
Soja	4,3	4,7	-12,1	-11,9
Milho	8,5	9,8	27,6	25,2
Cana-de-açúcar	11,8	-0,9	19,2	3,4
Café	1,0	1,3	7,8	9,6
Algodão	18,0	17,7	15,2	15,0
Laranja	5,4	5,5	2,3	3,0
Mandioca	1,2	1,2	-2,3	-1,7
Arroz	-2,2	-2,6	-8,4	-8,5
Trigo	2,1	9,0	13,6	24,1
Fumo	-2,5	-3,3	-7,2	-7,2

Fonte: LSPA/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Obs.: O LSPA divulgado em determinado mês tem como referência o mês anterior.

1.2 VA da produção animal em 2022: detalhamento

A produção animal contou com revisão para cima em nossa nova previsão. Entre os segmentos, aqueles que mais devem contribuir positivamente são as produções de bovinos, suínos e aves. A produção de suínos tem sido o principal destaque e manteve crescimento interanual acima de 6% no segundo trimestre. No acumulado do ano, o segmento apresenta alta de 6,7% no peso total das carcaças abatidas (indicador de produção industrial que é usado como *proxy* para a produção primária),³ mesmo com a redução da demanda chinesa. Com um melhor manejo do rebanho e aumento do abate de fêmeas, a produção de bovinos também apresentou crescimento nos dois primeiros trimestres do ano e conta com alta acumulada de 4,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. Embora não tão positivo quanto os segmentos citados anteriormente, o ano também tem sido favorável para a produção de aves, que cresceu 1,8% no acumulado do ano até junho. Nossas projeções indicam que os três segmentos devem manter-se próximo ao nível de crescimento observado até o momento (tabela 2), com a produção de bovinos crescendo 4,5%, a de suínos 6,6% e a de aves 2,1%.

Na contramão do bom desempenho geral registrado pela produção animal, está a produção de leite, que voltou a apresentar queda, desta vez de 7,6% na comparação interanual do segundo trimestre. Mesmo apresentando uma queda menor que a observada no primeiro trimestre de 2022, o ano tem sido muito negativo e a queda acumulada no primeiro semestre é de 8,8%. Segundo o IBGE, o segmento continua com dificuldades de repassar os altos custos de produção, o que tem desestimulado a atividade, além da seca observada no primeiro trimestre, que prejudicou a suplementação dos animais por meio da técnica de silagem no segundo trimestre, tipicamente mais seco. Como essa situação adversa – já detectada no primeiro trimestre – não apresentou melhora no decorrer do ano, revisamos a nossa estimativa para a produção de leite em 2022 para queda de 6,4%.

TABELA 2

Previsão de crescimento da produção pecuária em 2022

(Em %)

Produtos da pecuária	Produção	
	Previsão anterior (Carta de Conjuntura nº 55)	Previsão atual (Carta de Conjuntura nº 56)
Bovinos	4,6	4,5
Leite	-3,8	-6,4
Suínos	4,7	6,6
Aves	1,9	2,1
Ovos	0,8	0,3

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

2 VA do setor agropecuário em 2023

Para 2023, com base, principalmente, nas estimativas apresentadas pela publicação *Perspectivas para a Agropecuária – safra 2022-2023*, divulgada pela Conab no fim de agosto, nossa primeira estimativa é de crescimento de 10,9%. O resultado expressivo deve ser puxado pela alta de 13,4% na produção vegetal e de 2,6% na produção animal (gráfico 3). A expansão na produção vegetal é justificada por estimativas elevadas para os dois principais produtos desse componente: soja e milho. Já no caso da produção animal, as produções de bovinos e suínos devem continuar sendo as principais responsáveis pela alta no componente no ano.

O cenário apresentado pela Conab é de crescimento de 21,2% na produção de soja e de alta de 9,4% na produção de milho. A contribuição das duas culturas ao crescimento do setor será ainda mais intensa devido

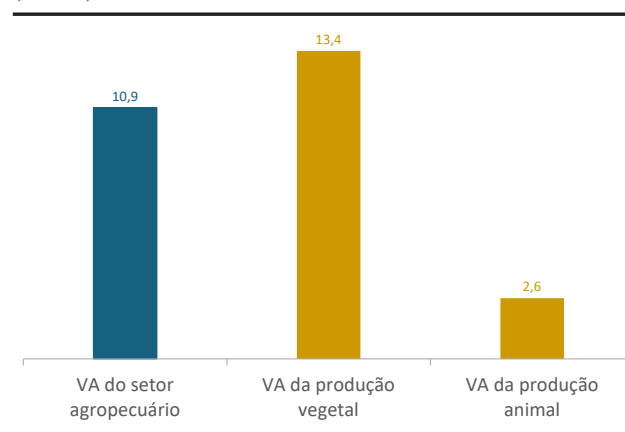
3. Os indicadores utilizados para avaliar a conjuntura e efetuar as projeções para alguns produtos da produção animal são as estatísticas de produtos industriais correspondentes. Para as carnes, utilizam-se os dados das Pesquisas Trimestrais do Abate, enquanto para a pesca e a aquicultura são utilizados os dados do setor na Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF) – todas do IBGE.

ao aumento de produtividade – as respectivas áreas plantadas devem crescer apenas 3,5% e 2,5%. Na última década, houve dois anos, 2013 e 2017, em que essas duas culturas apresentaram altas nessa magnitude. Em 2013, a produção de soja cresceu 24,1% e a de milho, 12,9%, contribuindo para uma alta de 8,4% no VA do setor agropecuário. Já em 2017, a produção de soja cresceu 19,0% e a produção de milho, 52,2%, com o VA do setor agropecuário com alta de 14,2%.

O cenário para a produção vegetal se assemelha mais ao observado em 2013, principalmente pelo fato de a produção de soja registrar um ano de forte recuperação em sequência a um ano de expressiva quebra de safra, possivelmente a maior registrada na última década. Um importante fator a ser considerado no salto esperado na produção dessas culturas no próximo ano é que soja e milho agora possuem uma maior participação no VA do setor, conforme mencionado no box 1 da *Carta de Conjuntura* nº 55.⁴ Logo, um desempenho superior a 2013 é factível desde que não ocorram choques climáticos adversos muito intensos.

No que se refere ao componente animal, as produções que mais têm contribuído para o resultado positivo da produção animal em 2022 continuam sendo de bovinos e suínos, que deverão apresentar novas altas em 2023 segundo a Conab. A produção de bovinos deverá crescer 2,9% no próximo ano, mantendo o ciclo positivo após dois anos consecutivos de queda no abate de bovinos. Já a produção de suínos deverá crescer 5,3% em 2023, apresentando leve desaceleração em relação a 2022, mas mantendo patamar elevado apesar da redução de demanda chinesa pela carne suína brasileira.

GRÁFICO 3
Previsão de variação do VA do setor agropecuário para 2023, por componente
(Em %)



Fonte: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

3 Riscos e perspectivas para o VA do setor agropecuário em 2022 e 2023

Para 2022, com culturas importantes – como milho, café e algodão – se encaminhando para o encerramento da colheita, o principal risco permanece sendo uma nova revisão para baixo na produção de cana-de-açúcar, cultura que possui o terceiro maior peso na produção vegetal. Apesar de a estimativa do LSPA ter se estabilizado perto de uma alta de 3,3% desde julho (gráfico 2), as informações da União das Indústrias de Cana-de-Açúcar (Unica) ainda dão conta de uma moagem no Centro-Sul com queda de 6,9%, desde o início da colheita em abril até o início de setembro. No campo de perspectivas positivas, a produção de trigo poderá surpreender ainda mais este ano, com alta acima da que foi prevista na última divulgação do LSPA (+24,1%), considerando a forte expansão da área plantada (+9,0%), podendo melhorar o desempenho esperado para a produção agrícola nos últimos dois trimestres do ano.

No que se refere a 2023, como mencionado anteriormente, as primeiras estimativas apontam para um ano muito positivo. No entanto, será necessário que as janelas de plantio e colheita ocorram em períodos adequados e que não haja problemas climáticos muito graves. Em muitas regiões, o plantio do milho sucede à colheita da soja e, portanto, atrasos na produção de soja podem impactar o resultado da produção do milho, como foi o caso em 2021.

4. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2022/06/visao-geral-da-conjuntura-15/>>.

As primeiras projeções dos modelos climatológicos americanos e europeus indicam uma maior probabilidade de uma La Niña branda na safra 2022-2023, com regimes de chuvas próximos à normalidade a partir da segunda quinzena de outubro, o que representa um cenário favorável para a produção de soja e milho. Todavia, como não é possível antecipar de maneira categórica os problemas climáticos que podem vir a ocorrer, a elevada alta no VA do setor agropecuário está condicionada a esse cenário de normalidade climática para a safra 2022-2023.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor)
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Diretor Adjunto)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)
Fábio Servo
José Ronaldo de Castro Souza Júnior
Leonardo Mello de Carvalho
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter
Andreza Aparecida Palma
Antônio Carlos Simões Florido
Cristiano da Costa Silva
Felipe Moraes Cornelio
Paulo Mansur Levy
Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão
Caio Rodrigues Gomes Leite
Diego Ferreira
Diego Rosalino Marques
Felipe dos Santos Martins
Izabel Nolau de Souza
Marcelo Lima de Moraes
Pedro Mendes Garcia
Rafael Pastre
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.